VISÃO DO CORREIO

Os estragos da inflação

A inflação, que indicava alívio a partir de abril pelas projeções do Banco Central, voltou a mostrar que está forte e que dará muita dor de cabeça nos próximos meses. Mesmo sem os efeitos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que provocou um estrago nas cotações das commodities, em especial nas do petróleo, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro atingiu 1,01%, o maior para o mês desde 2015. No acumulado de 12 meses, a carestia cravou alta de 10,54%. Todos os grupos de preços pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentaram elevação. A disseminação dos reajustes é tamanha que o índice de difusão chegou a 75%. Isso quer dizer que quase oito em cada 10 produtos e serviços monitorados pelo IBGE tiveram aumento.

As perspectivas são as piores possíveis diante do mega-aumento dos preços dos combustíveis anunciado na quinta-feira pela Petrobras: 18,7% na gasolina, 24,9% no diesel e 16% no gás de cozinha. As projeções apontam para um impacto mínimo de 0,6 ponto percentual na inflação deste ano. Quando acrescidos os efeitos em cascata, já que os combustíveis afetam todas as cadeias produtivas, o peso final poderá chegar a 1,5 ponto. Assim, o IPCA deverá encerrar o ano entre 7% e 8%. Até então, as estimativas mais pessimistas eram de um custo de vida de 6%. Os principais prejudicados, como sempre, serão os mais pobres, que não têm como se defenderem da onda de reajustes.

Os economistas alertam que o impacto dos conflitos armados no Leste Europeu sobre economia brasileira só está começando. Chegou, primeiro, aos postos de combustíveis, mas passará em breve pelas fábricas, pelas padarias, pelos supermercados. Não haverá escapatória. A disparada das cotações do petróleo elevaram os custos de matérias-primas da indústria química, a base de todo o sistema produtivo. Junto subiram os preços de grãos como trigo, soja e milho e das carnes. Quer dizer: os alimentos ficarão mais caros. Não será surpresa, portanto, se o custo de vida, ao final de 2022, encostar nos 10%. Neste momento, a tendência é de piora, não de melhora.

Isso vale, inclusive, para a atividade econômica. Os primeiros indicadores do ano — indústria, serviços e varejo — apontaram fragilidade, mantendo as projeções médias de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 0,5%. Como o Banco Central será obrigado a pesar ainda mais a mão na taxa básica de juros (Selic) — na próxima semana, deverá subir de 10,75% para 11,75% ao ano —, o resultado tenderá a ser ainda pior, com reflexos no mercado de trabalho. O país estará diante de uma combinação explosiva: inflação resistente, juros em alta e desemprego. Tudo em um ano de eleições.

Tomara que haja sensibilidade por parte das autoridades para a tomada de decisões adequadas ante o quadro dramático que se desenha. Ainda que não resolvam todos os problemas, os projetos de lei aprovados pelo Congresso que mudam o sistema de tributação sobre combustíveis e criam uma conta de compensações para segurar as correções de preços feitas pela Petrobras são considerados um alento. Também será bem-vindo, se necessário, um programa de subsídios para os derivados de petróleo, caso o barril do óleo, que custava US$ 80 antes do estouro da guerra e, agora, é negociado acima de US$ 110, continue apontando para cima. Com serenidade, será possível minimizar a tragédia da inflação. É o que nos resta.





MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Agro, fertilizantes e futebol

Tão longe, tão perto, a Guerra no Leste Europeu ameaça minar o campo dos negócios do futebol brasileiro. Se você tem um time do coração e dá de ombros para a crise dos fertilizantes provocada pela invasão da Rússia à Ucrânia, recomendo ficar ligado no noticiário.

O agronegócio, que caiu 0,2% em 2021, mas representa quase 30% do Produto Interno Bruto (PIB), sofre o impacto do conflito. O que isso tem a ver com o futebol? Esse setor da economia passou a injetar muita grana nos clubes. Nossa nação é a quarta maior consumidora de adubos e líder mundial em importação. Os insumos vêm das terras dos rivais políticos Vladimir Putin e Volodymyr Zelensky.

O Ibope Repucom publicou recentemente o mapa dos patrocinadores dos clubes da elite do Brasileirão. A pesquisa agrega Botafogo, Cruzeiro e Vasco. O trio disputou a segunda divisão em 2021. O relatório apresentado pelo Head do instituto, Arthur Bernardo, destaca a ascensão de investidores ligados ao agronegócio.

Ao todo, foram seis patrocínios na elite do futebol nacional distribuídos em quadro times: Chapecoense (3), Juventude (1), Cuiabá (1) e Athletico-PR (1). A Chape caiu para a Série B. Os times de Caxias do Sul (RS) e de Mato-Grosso permanecem na elite. O Furacão conquistou o bicampeonato da Copa Sul-Americana e foi vice da Copa do Brasil.

Até o ano passado, a agropecuária trabalhava para invadir o top-5 do ranking de maiores anunciantes em uniformes de times de futebol. As firmas do setor imobiliário, construção e acabamento lideram. Na sequência, o financeiro, serviços de saúde, alimentação, apostas esportivas, varejo e... agronegócios!

Quem estava com o boi na sombra, hoje tem de ir à luta. O Cuiabá ostenta contrato de R$ 2,7 milhões por ano com a Agro Amazônia em troca de espaço publicitário no ombro da camisa, nas placas do Centro de Treinamento e da Arena Pantanal, painéis na sala de imprensa e nas redes sociais. O Juventude recebeu aporte da New Holland Agriculture, multinacional especializada em tratores e colheitadeiras.

A crise dos fertilizantes ameaça até a qualidade dos maltratados gramados do futebol brasileiro. Um executivo especializado em campos de jogo contou-me em conversa informal que a invasão da Rússia à Ucrânia acertou em cheio o setor. Segundo ele, o preço dos fertilizantes subiu 144% nos últimos dois anos, e disparou de vez depois das ações militares. Lá se vão 17 dias de guerra. Contratos estão sendo revistos.

Quando escrevo que a crise invadiu o campo de jogo, não é exagero. O mesmo empresário relata: como se não bastasse a pressão inflacionária do dólar para as compras de potássio, nitrogênio e fósforo importados, a Rússia atingiu em cheio, na primeira semana, uma fábrica ucraniana chamada Yara, em Kiev. Coincidência ou não, uma da maiores fornecedoras do Brasil.

Resumindo em bom futebolês: os players Putin e Zelensky estão dando um baita drible da vaca no futebol brasileiro.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Sólida parceria

O embaixador da Itália, Francesco Azzarello, é muito especial. E é mais um dos grandes embaixadores italianos que chega a Brasília para se integrar e viver de corpo e alma a nossa cultura e participar de nossas vidas. Convivi com vários embaixadores da Itália, como o Michele Valensise, Gherardo La Francesca e outros. Ontem (11/3), a página de *Opinião* do **Correio Braziliense** traz um artigo importante do embaixador Azzarello: "Embaixada da Itália e **Correio** — parceria consolidada". Aplausos para a parceria relembrada por Azzarello, entre o **Correio** e a Itália, que sempre trouxe bons frutos para ambos países e para Brasília. Ainda no meu olhar, a inauguração da estátua de Pier Luigi Nervi, o arquiteto que soube plantar no cerrado brasiliense, em colunas e jardins, a pujança de nosso país, incorporando a natureza dos igarapés da Floresta Amazônica à fantástica cultura milenar romana. A Itália prima por nos enviar sempre ilustres e notáveis embaixadores comprometidos com as culturas brasiliana e brasiliense. Applausi ai partenariati culturali dell'Ambasciata d'Italia.

» **Silvestre Gorgulho,**
Lago Sul

BBB 22

Jade dançou no BBB22 porque se arriscou demais pelo grupo de meninas que estavam do lado dela. Exagerou nos desafios ao Arthur, tornando-se insolente e vingativa aos olhos do público. Arthur é enjoado e marrento. Mas não abre mão de jogar. Sabe que dentro da casa, é como na política, vale tudo, menos perder a gana de correr atrás do sedutor prêmio de 1 milhão e 500 mil reais. As meninas, por sua vez, mais Vinicius e Ely, permanecem maioria no jogo. Mas não vibram, não trocam estratégias. Não indicam que reagirão as investidas de Douglas, Pedro Sccooby, Paulo André, Artur, Gustavo e Lucas. Este último, finalmente deixou a máscara cair e foi para o outro lado, embora seja namorado da Eslovênia. Não se sabe até quando. Semelhante raciocínio serve para Gustavo, namorado da Laís. O jogo no BBB 22 permite todo tipo de hipocrisia, falsidade e traição. Ganha aquele que conseguir filtrar intrigas, engolir mais sapos e controlar os nervos. Para o jogo sair do marasmo, voltar a ficar animado, as meninas precisam, urgente, ganhar a próxima liderança e o anjo. Para respirar no jogo. Já que os homens costumam ganhar todas as provas. Amadurecendo e ampliando o enorme poder que já têm.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Novos vírus

Olhando para a frente, uma área em que a ciência e a indústria precisarão avançar é no estudo sobre novos agentes causadores de doenças que podem surgir a qualquer instante. Um estudo de pesquisadores da Sociedade Americana de Microbiologia aponta que existem, no mínimo, 320 mil vírus ainda não descobertos no mundo que podem infectar mamíferos. "É urgente a necessidade de criar um sistema internacional de vigilância e monitoramento de novos vírus, e o processo mais simples para isso é o sequenciamento de genomas", afirma Fernando Lucas Melo, virologista da Universidade de Brasília (UnB). A identificação de novos vírus pode ser decisiva em momentos como o da atual pandemia da covid-19. Se uma nova cepa, como o ômicron se espalha e infecta boa parte de uma população local ou até mesmo mundial, a resposta à doença será mais rápida e efetiva se já houver um sequenciamento de genomas, ou de parte dele. A chance de haver alguma vacina ou a produção em andamento também aumenta. No Brasil, a principal frente de sequenciamento genético é o DNA do Brasil, um projeto coordenado pela geneticista Lygia da Veiga Pereira. O objetivo é montar um banco de dados com o mapeamento dos genomas dos brasileiros para prever e antecipar tratamentos.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Este governo, quando não põe gasolina na fogueira, põe fogueira na gasolina. E no gás. E no diesel...

Francicarlos Diniz — Asa Norte

A honestidade dos donos de postos de gasolina é vergonhosa. Elevam o preço para o consumidor sobre combustíveis comprados antes do aumento.

Joaquim Honório — Asa Sul

A decisão de liberar o uso de máscara é tomada após análises técnicas dos governos estaduais. Será que, agora, quem bradava por ciência se tornará negacionista?

Ricardo Santoro — Lago Sul

A Terra está fatigada de tanta iniquidade passada; horda de crimes e falsidade, na história da humanidade.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

Necropolítica

Não é de hoje que desperdiçamos a grande chance de selar a paz universal. Estamos consumindo o século 21 com as mesmas atrocidades de outros tempos. "Quer uma imagem do futuro? Imagine uma bota prensando um rosto humano para sempre!" — disse, com lamento e pesar, George Orwell (1903-1950), em seu livro *1984* (1949). Expulsamos o outro de nossas vidas a partir de intolerâncias egocêntricas, o que revela a origem de uma cultura bélica, cujo princípio detonador acaba comprometendo qualquer qualidade de vida sensata. Alimentando fronteiras com unhas e dentes, sentimentos nacionalistas entram em perigosa corrente xenofóbica, minando qualquer investimento de ampla cidadania que seja capaz de fortalecer a expressão respeitosa da alteridade. Não à toa, a necropolítica vem dando as cartas no cassino global, causando estragos de todos os tipos. Como salienta o professor camaronês Achille Mbembe, "a expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer. Por isso, matar ou deixar viver constituem os limites da soberania, seus atributos fundamentais. Ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder" (Necropolítica: 2003). Como parâmetro civilizatório pestilento, a política de extermínio vem promovendo guerras abomináveis e cada vez mais destrutivas. Cada tiro disparado contra o peito da democracia só defende os interesses particulares dos ricos e poderosos.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva,**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade